

GESTOR ESCOLAR E AS TECNOLOGIAS MÓVEIS NA ALFABETIZAÇÃO

SCHOOL MANAGER AND MECHANICAL TECHNOLOGIES IN LITERACY

VALDECIRA APARECIDA DA SILVA MOREIRA

Mestranda em Ciências da Educação/UDS
E-mail: valdeciracolorado@hotmail.com

MARIA VALDETE DA SILVA BOLSONI

Mestranda em Ciências da Educação/UDS
E-mail: valdetebolsoni@hotmail.com

VALDICÉIA DE CÁSSIA DA SILVA BALBINOT

Mestranda em Ciências da Educação/UDS
E-mail: valdiceia_balbinot@hotmail.com

CLEONICE ADRIANA SCHMITZ DOS SANTOS

Mestranda em Ciências da Educação/UDS
E-mail: cleoniceadriana@hotmail.com

LEOPOLDO BRIONES SALAZAR

Prof. Dr. Orientador/UDS
E-mail: leopoldobriones@gmail.com

MOREIRA, VALDECIRA APARECIDA DA SILVA; BOLSONI, MARIA VALDETE DA SILVA; BALBINOT, VALDICÉIA DE CÁSSIA DA SILVA; DOS SANTOS, CLEONICE ADRIANA SCHMITZ; SALAZAR, LEOPOLDO BRIONES. Gestor escolar e as tecnologias móveis na alfabetização.

Revista GEMInIS, São Carlos, UFSCar, v. 8, n. 3, pp.68-76, set. /dez. 2017.

Enviado em: 11 de março de 2017 / Aceito em: 08 de dezembro de 2017

RESUMO

Análise de experiência a partir da prática vivenciada, envolvendo o empenho do gestor escolar no uso das tecnologias móveis na alfabetização, em uma escola pública, no município de Colorado do Oeste-Rondônia e pesquisa bibliográfica tendo como aportes teóricos: Branco(2017), Leite (2011), Moreira (1986), Porto (2015), Saviani(2007) Silva(2007), entre outros, justifica-se pelo fato de que a redefinição das estratégias e abordagens formativas e de ensino tomou-se necessária a dois níveis distintos: ambiente de ensino e aprendizagem; concepção das ferramentas de aprendizagem de base tecnológica.

Palavras-chave: Tecnologia. Alfabetização. Gestor. Aprendizagem.

ABSTRACT

Analysis of experience from the lived experience, involving the commitment of the school manager in the use of mobile technologies in literacy, in a public school, in the city of Colorado do Oeste-Rondônia and bibliographical research with theoretical contributions: White (2017) Milk (2007), Silva (2007), among others, is justified by the fact that the redefinition of strategies and approaches to training and teaching has become necessary at two different levels: environment teaching and learning; design of technology-based learning tools.

Keywords: Technology. Literacy. Manager. Learning.

INTRODUÇÃO

Com a globalização a realidade educacional passou por mudanças bastante significativas. (BRANCO, 2017, p. 229) Neste contexto, o autor alerta para o fato da necessidade de investigação sobre as novas tecnologias na escola, considerando que elas se tornaram “lugar comum”.

As pessoas de modo geral, em tempos de globalização e tecnologia avançada apresentam-se com certa dependência das tecnologias móveis. Já a algum tempo, a sociedade interage no dia a dia, por meio de e-mail, *blogs*, *sites* de notícias, aplicativos e as populares redes sociais, aderidas de modo bastante peculiar pelas crianças e jovens de todas as partes do planeta. Fato que não pode passar despercebido pelo gestor escolar, no momento da construção do Projeto Político Pedagógico da Escola, garantindo assim a efetiva inclusão digital.

Verifica-se que os benefícios resultantes da utilização das tecnologias com finalidades educativas devem ser analisados em termos dos objetivos da formação ou da capacidade que as tecnologias têm em resolver problemas reais. Para a concepção dos programas de formação devem ser considerados fatores: humano e de conteúdo, para responder aos eventuais problemas que se levantam, garantindo assim o sucesso da aplicação de novas ferramentas no ensino de base tecnológica, no contexto de ensino e aprendizagem.

Considerando o contexto de mudanças na forma de comunicação da sociedade, este artigo apresenta discussão acerca da importância da motivação do gestor, no uso das tecnologias móveis no processo de alfabetização escolar. Em seguida, apresenta-se relato de experiência prática com uso de smartphones evidenciando as dificuldades e avanços reais neste contexto.

As experiências apresentadas neste artigo foram vivenciadas no ano de 2016, em uma escola de alfabetização. Enfatiza-se que mediante objetivos definidos e planejamento coletivo ações inovadoras tornam se possíveis.

TECNOLOGIA MÓVEL NA ALFABETIZAÇÃO

O final do século XX, foi período marcado por muitas descobertas, com a expansão da globalização e o desenvolvimento tecnológico promovendo a concepção de que para alfabetizar faz-se necessário viabilizar a inclusão digital. A este respeito Porto, et al, afirmam que: “O processo de globalização da economia, somado ao desenvolvimento tecnológico, ou em consequência dele, tem proporcionado à sociedade grandes transformações e desafios, principalmente no campo da Cultura, Educação, Ciência e Inovação. (PORTO, et al, 2015 p.27)”.

Para os autores a sociedade da informação vai além do caráter do conhecimento contemporâneo, tendo a informação como matéria prima base do conhecimento e da comunicação entre as pessoas.

Saviani (2007) afirma que: a educação é entendida como instrumento, como meio, como via através da qual o homem se torna plenamente homem apropriando-se da cultura, isto é, a produção humana historicamente acumulada.

Neste sentido Silva (2003) afirma que o professor tem papel importante na difusão e utilização da cultura digital, na escola ao buscar interatividade com os alunos se coloca na condição de mediador na troca recíproca de novos conhecimentos. O Educador em sala de aula deve ter função que vai além de instrutor, treinador, é preferível se colocar na condição de parceiro, conselheiro, guia, facilitador, colaborador. E assim se torna provocador de situações, arquitetos de percursos de sucesso.

De acordo com Moreira (1986), o processo de informatização da educação pode ser considerado como meio de ampliação das funções do professor, favorecendo mudanças nas condições e no processo ensino-aprendizagem.

“Na sociedade marcada por nova dinâmica de comunicação, o homem contemporâneo encontra-se com novas formas de comunicar-se. (PORTO et al, 2015, p. 26)”.

A priori, a função da escola é fortalecer os alunos para superar os desafios do dia a dia, não se pode fazê-lo sem promover a interação com os recursos usados pela sociedade. “A escola assume o compromisso de preparar o aluno para, no decorrer de sua vida, ter uma função ativa de interação social. (LEITE, 2011, p. 3)”.

EXPERIENCIA VIVENCIADA: USO DE SMARTPHONE NA ALFABETIZAÇÃO

Com base nas orientações didáticas pedagógicas do programa de formação do Ministério da Educação e Cultura (MEC), Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e Portal do Professor, as professoras alfabetizadoras da escola 16 de Junho em Colorado do Oeste Rondônia, optaram por desenvolver projeto de alfabetização com o livro “Os problemas da família Gorgonzola” de autoria da Eva Furnari, por

se tratar de obra interativa, com desafios e estímulos ao raciocínio. A obra pauta-se em atividades lúdicas.

As dificuldades didáticas surgiram logo na primeira etapa para o desenvolvimento das atividades propostas, em decorrência da escassez de exemplares disponíveis na instituição, limitando o acesso individual dos alunos aos mesmos. O trabalho foi proposto concomitantemente nas cinco turmas do 3º ano, com 25 alunos cada uma, sendo que na instituição haviam apenas 6 exemplares do livro.

Frente ao desafio, as professoras, dialogaram com a gestora da escola, para expor o projeto e encontrar caminhos para solucionar o primeiro impasse. Após análise da situação, a gestora diante da motivação dos docentes, propôs o trabalho por meio de uso de smartphones, ou seja da tecnologia móvel.

De acordo com Jenkins (2009) as mídias digitais vem ultrapassado o espaço local, causando verdadeiro emaranhado de informações entre o local e o global. O longe torna-se perto e o processo de construção do saber acontece de forma breve, contextualizada, permitindo assim aos professores interação com os alunos em tempo real de forma imediata.

Ao propor o redirecionamento das ações com o uso do smartphones, a gestora da escola se depara com outro obstáculo, nem todos os alunos têm o aparelho celular e ainda, o Projeto Político Pedagógico, coíbe o uso do equipamento por alunos na escola.

Para superar o novo impasse a equipe reunida, chegou ao consenso de que a opção plausível seria baixar o arquivo contendo a obra “Os problemas da família Gorgonzola” de autoria da Eva Furnari, e enviá-la aos pais dos alunos, pois na ficha de matrícula há o registro dos contatos telefônicos dos familiares sendo que na totalidade, informaram que são usuários de Whatsapp, sendo assim, o procedimento poderia ser realizado imediatamente.

Como afirma Lemos (2009), com a crescente popularização das tecnologias móveis celulares, notebooks, Smartphone, iPhone, torna-se possível acessar infinitas informações de qualquer lugar a qualquer hora.

Ficou sob sua responsabilidade da Gestora Escolar, a criação do grupo no WhatsApp, elaboração e envio da mensagem de texto explicando aos pais os objetivos do projeto e solicitação de parceria dos mesmos. Dois dias depois, todas as famílias haviam se manifestado ciente e de acordo com as atividades pedagógicas referentes ao projeto.

O grupo no WhatsApp, foi criado, sendo a equipe gestora e os professores regentes, os administradores.

O passo seguinte foi o envio dos personagens da Família Gorgonzola e Família

Cascagrossa, identificando cada um deles, motivando a família a se interessar pela história.

No dia seguinte a tarefa foi: cada família deveria fazer o download das páginas 3 a 5 do livro enviados pelo Whatsapp e resolverem junto com o filho ou filha o problema apresentado, sendo que o aluno deveria fazer um relatório na aula posterior sobre quem o ajudou e como chegaram ao resultado? Quais estratégias utilizaram? Lembrando que esta era tarefa avaliativa.

Na semana seguinte as tarefas prosseguiram, os pais deveriam realizar o download das páginas 6 e 7 e junto com os alunos encontrem a melhor alternativa, na resolução do cálculo matemático, e também do problema de indisciplina apresentado no texto.

As atividades seguiram com um problema semanal para pais e filhos resolverem em conjunto, enquanto isso na sala de aula os professores iam propondo atividades interdisciplinares, os alunos deveriam adivinhar os nomes do: tio, amigos do tio, amigo do amigo do tio, primo do amigo do amigo do tio, sobrinho do primo do amigo do amigo, avô, dentista, cachorros, um casal de jacaré, trabalhando assim leitura, escrita e substantivos próprios, os alunos elaboram lista com outros nomes próprios engraçados e depois fizeram produção de texto e leram para os colegas, foi quando surgiu a ideia de realizarem votação, escolheram os textos mais engraçados, digitando-os no laboratório de informática da escola, enviaram o link via Whatsapp para os pais, publicaram a seleção no blog e facebook da escola.

Por meio do projeto “Os problemas da família Gorgonzola” trabalhou-se questões sobre os acontecimentos no ambiente familiar, respeito as diferenças, convivência familiar, com colegas e sociedade. As socializações da solução dos problemas propiciaram discussões de estratégias usadas pelos colegas e seus familiares.

Somando dez semanas de parceria entre escola e família, no final do projeto, grande socialização com direito a coquetel e certificado de família fera na matemática.

Os pais na hora da avaliação informaram que foi gratificante participar nos desafios e que as atividades proporcionaram cumplicidade entre pais e filhos, e que a escola deveria proporcionar novos momentos de aprendizagem coletiva. A este respeito Mazzeti, (2009) relata:

Que ao estabelecer contato com outros consumidores por meio de fóruns de discussão e comunidades virtuais, o consumidor empoderado está experimentando novas formas de sociabilidade, marcadas por vínculos de pertencimento social diferentes daqueles experimentados tradicionalmente (MAZZETI, 2009, p.3)

Uma das mães propôs a produção de um livro de problemas ousados, elaborados pela turma em parceria alunos/família/educadoras, os quais após as produções seriam enviados pelo WhatsApp, para o grupo da escola, tarefa que poderia ser feita semanalmente, mantendo o vínculo proporcionado pela tarefa anterior. E assim além do estímulo a resolução dos problemas o vínculo familiar seria cada vez mais fortalecido. A proposta foi aprovada e a diversão continuou até o final do ano de 2016.

O uso das tecnologias móvel na alfabetização, descritas neste relato de experiência tornou-se possível mediante a motivação do gestor escolar, que ao acreditar nas muitas contribuições pedagógicas das mídias, buscou junto a sua equipe, estratégias didáticas funcionais para a execução das ações pertinentes ao projeto proposto pelas docentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se por meio das pesquisas que os alunos e pais se identificam com as metodologias colocadas em prática pela escola no projeto envolvendo o uso das mídias digitais. Das falas dos pais extraiu-se a posição de acreditam que há ainda há muito a ser estudado a respeito das promessas tecnológicas, especialmente no que diz respeito ao uso do Smartphones, para que se possa avaliar com maior nitidez a raiz dos conflitos, tensões e possibilidades sobre seu uso como ferramenta escolar, porém novo cenário ganha espaço com projetos inovadores como o descrito neste artigo, pois além de promover ensino lúdico, permeado por desafios, promoveu a união entre pais, filhos e educadores.

A inserção dos diversos aparatos tecnológicos na educação tem propiciado o surgimento de múltiplas e inovadoras possibilidades educacionais, cabe a escola por meio da equipe gestora, organizar-se para garantir a qualidade pedagógica na utilização dos mesmos.

Segundo Moura (2010), com o intenso desenvolvimento e a rápida proliferação das tecnologias móveis, surgiram diversas pesquisas com a preocupação de investigar de que forma estas tecnologias podem ser exploradas como ferramentas de aprendizagem.

A gestora da escola em pesquisa, concebe como sendo de sua incumbência zelar para que educandos e educadores sejam inseridos em atividades contínuas para garantir a atualização e bom uso das ferramentas tecnológicas nos fins pedagógicos. Porém destaca que o smartphone é vilão na escola pois, apesar de reconhecer que ele seguramente é aliado nas pesquisas, o uso pelos alunos no período das aulas é bastante restrito, em decorrência do fato de que os alunos o utilizam para entretenimento, e aí proporciona conflitos junto aos professores na sala de aula. Percebe-se que boa parte

dos alunos ainda não possuem maturidade para usá-los nos fins pedagógicos.

A grande maioria dos smartphones atuais possui inúmeros recursos que podem ser utilizados, pedagogicamente: as câmeras, gravador de voz, mapas e possibilidade de acesso à internet. Estar conectado em sala de aula não necessariamente significa distração e perda de foco. Quando bem direcionada, essa alternativa é também uma maneira de aprender como pesquisar, coletar dados e referências e inteirar-se de assuntos atuais em tempo real. Ou seja, o aluno acaba se tornando o protagonista do próprio aprendizado.

REFERÊNCIAS

BRANCO, Marta Roque **As Tecnologias de Informação e Comunicação: Novos Suportes Para o Ensino de Literatura**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 229-241, jan.-jun. 2017 – ISSN 1983-3652 DOI: 10.17851/1983-3652.10.1.229-241 <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/11453> acesso em 20/10/2017

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2009. Disponível em: <http://www.thaisabueno.com.br/wp-content/uploads/2015/11/reenha-publicada-jenkins.pdf> acessado em 23/10/2017.

LEITE, Alessandra Maria, BARBOZA, Deisi Cristina de Lima, AZEVEDO, Antulio José de A **Presença Da Pedagogia Crítico Social Dos Conteúdos Na Prática Docente Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental**, *Revista Científica Eletrônica de Pedagogia* – ISSN: 1678-300X Ano IX – Número 17 – Janeiro de 2011 – Periódicos Semestral disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_de_staque/6q6M901dVdD0djj_2013-7-10-14-40-46.pdf acessado em 19/10/2017.

LEMO, André e JOSGRILBERG, Fabio (org.). **Comunicação e mobilidade: aspectos socioculturais das tecnologias móveis de comunicação no Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: http://poscom.ufba.br/arquivos/livro_Comunicacao_Mobilidade_AndreLemos.pdf, acessado em 31/10/2017.

MAZETTI, Henrique Moreira. **Cultura participativa, espetáculo interativo: do “empoderamento” ao engajamento corporativo dos usuários de mídia**. Artigo apresentado no Intercom – XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2009/resumos/R14-0611-1.pdf>> Acesso em 02 de novembro de 2017

MOREIRA, M. O uso de computador na educação: pressupostos psicopedagógicos.

Educação em Revista, Belo Horizonte, n.4, p. 13-17, 1986. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000085&pid=S1415-4366200200030003000005&lng=pt Acessado em 26/10/2017.

MOURA, A. M. C. **A Apropriação do Telemóvel como Ferramenta de Mediação em Mobile Learning: Estudos de Caso em Contexto Educativo**. Tese de Doutorado. Universidade do Minho. 2010. Disponível: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/13183/1/Tese%20Integral.pdf>. Acesso novembro de 2017.

PORTO, et al. **A produção científica na era das tecnologias móveis e redes sociais**. Cristiane Porto, Simone Lucena, Ronaldo Linhares. Edufba. Editora da Universidade Federal da Bahia 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/19293/1/Pesquisa%20e%20mobilidade%20repositorio.pdf>. Acessado em 30/10/2017.

SAVIANI, Dermeval, **História das idéias pedagógicas no Brasil**, Campinas: Autores Associados. 2007. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782008000100016. Acessado em 01/11/2017

SILVA, M. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet. 2000. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/80725539872289892038323523789435604834.pdf> Acesso em 19/10/2017.